

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES



ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

E porque não, no Sul?

As cooperativas de produtores de leite são, sem sombra de contestação, um dos mais notáveis esteios da economia dos lavradores rurais do Norte. Ocorre-nos agora perguntar: e por que não dos lavradores ou possuidores de vacas leiteiras do Sul?

por A. Boaventura

A isso tentaremos incitar neste pequeno artigo de divulgação despretensiosa.

O que antes de mais se impõe nestas lides da produção é o conhecimento, o espírito de colaboração, a vontade de solidariamente arrostar com as dificuldades e abdicar das excessivas pretensões do ponto de vista do lucro. Um conjunto de vontades decididas pode conseguir prodígios no campo da produção. O exemplo alusivo ao Cooperativismo que se vê em certos estabelecimentos do género, no Norte, tem a mesma acuidade no Sul. Sob a legenda «Até os burros compreendem» vêm-se desenhados num quadro dois burros, nas seguintes atitudes: Em cima, entre dois molhos de palha, um de costas contra o outro; noutro plano, escoceando-se; mais abaixo, cada qual procurando o quinhão maior; e, finalmente, depois de verificarem que separados e em disputa, nada conseguiam, os dois anos muito unidos, fraternalmente, saboreando os dois molhos da apetecida palha.

De facto, «se até os burros compreendem...», por que não haverão os homens de compreender? Compreenderam-no já os homens do Norte. Por que não o terão praticado ainda os do Sul? De resto, os únicos que protestam são os que, não sendo burros, se obstinam em ser homens de negócios, grandes capitalistas magnates da indústria ou do latifúndio, a quem pouco interessam estas pequenas coisas sem importância.

Mas—perguntará o leitor—qual a razão destas Cooperativas?

Em regiões, como a do Minho, em que à excessiva pulverização da propriedade corresponde um enorme crescimento de população, e em que se acentua, de ano para ano, maior falta de crédito, o lavrador, sempre de vida precária, via-se obrigado a vender os seus produtos abaixo do preço do custo. As Cooperativas resolveram o seu problema respeitante ao leite, pois compram-lho nas suas próprias casas e pagam-lho pontualissimamente no fim de cada quinzena, conforme a usança tradicional, pelo maior preço—preço feito na base da qualidade. E, assim, uma modesta União, que começou por recolher uns escassos mil litros, tem hoje um movimento de mais de 11 mil litros diários (isto, nesta quadra do ano, pois na Primavera atinge 18.000) fornecendo diariamente 3.500 litros a Lisboa, 2.500 ao Porto e o restante pela região, e fabricando ainda queijos e manteiga com que igualmente abastece os mercados de Lisboa e Porto.

(Continua na 2.ª página)

Por esse Mundo fora...

Por 42 votos contra 5 e 10 abstenções, a Assembleia Geral da O. N. U. aprovou uma moção ocidental que condena as atrocidades cometidas pelos comunistas contra os prisioneiros de guerra, na Coreia. Votaram contra os membros do grupo soviético e abstiveram-se os dos países árabes e asiáticos.

As relações diplomáticas entre a Pérsia e a Grã-Bretanha, que estavam cortadas desde Outubro de 52, com Mossadegh no poder, foram agora reatadas, «por ambas as partes confiarem em que, com boa vontade, se poderão conseguir melhores relações e a solução de quaisquer litígios do passado».

Após uma conferência entre o Presidente do Conselho de Itália e o ministro da Jugoslávia em Roma, os dois países decidiram retirar as tropas concentradas ao longo da fronteira, com o que muito se congratulou o «Foreign Office», que classificou de «contribuição positiva para solucionar o problema de Trieste».

Imparcial

Este número foi visado pela Delegação de Censura

PONTOS DE VISTA

FIEL AMIGO

por Accurcio Cardoso

VAMOS entrar no Natal. Aquele frio intenso que arrasta consigo as mais sólidas energias, levando todo o vigor para as lutas da vida, ainda não apareceu, apesar de ter chovido já desabaladamente, de mistura com trovoadas alarmantes.

Todavia «o frio, por onde andar, ao Natal há-de chegar», como dizem os entendidos, os experientes, os carregados de anos que lhes têm empoeirado os cabelos, não tardará, desembestando a inverneira que cobrirá de neve alguma réstia de sol que, porventura, ainda ficasse escondida para lembrar as amenas tardes e noites puramente outonais.

Um Posto de Assistência

Técnica da Mabor

em FARO

No passado dia 7 do corrente, com a presença das entidades oficiais e da Imprensa, a importante Manufatura Nacional de Borracha, conhecida e afamada indústria portuguesa do fabrico de pneus e câmaras de ar, inaugurou em Faro um posto de assistência técnica gratuita para verificação de pneus, com o fim de lhes garantir uma maior duração e conservação. Este posto, que a Mabor acaba de instalar no Algarve, no Largo dos Mercados, em Faro, num belo edifício, é um melhoramento digno de relevo.

Depois dos postos de Lousado (fábrica), Lisboa, Coimbra, Porto, Vila Real e Viseu, coube agora à nossa província o benefício desta iniciativa que faz parte dum rede mais vasta num plano de futuras realizações.

Para assistir à cerimónia da inauguração, deslocaram-se a Faro os srs. Conde da Covilhã, Rodolfo Teixeira e Dr. José Calheiros, respectivamente Presidente do Conselho de Administração e Directores da Mabor, bem como vários funcionários superiores daquela importante Companhia.

Antes da inauguração, realizou-se uma curta cerimónia no gabinete de trabalho da Sociedade Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda, «F.I.A.L.», distribuidores gerais da Mabor no Algarve: o descerramento dos retratos dos srs. Conde da Covilhã e Rodolfo Teixeira, cujos perfis foram traçados pelo sr. José Maria Farrajota Cavaco, que demonstrou de quanto a indústria de pneus em Portugal lhes é devedora. O sr. Conde da Covilhã agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Seguiu-se o acto inaugural do posto de assistência técnica gratuita da Mabor, após a bênção dada pelo sr. Bispo da Diocese. Em seguida, foi descerrado o retrato do sr. Dr. José Calheiros, criador desta bela iniciativa. O sr. Aníbal de Sousa Guerreiro proferiu um pequeno discurso, no qual salientou o trabalho do sr. Dr. José Calheiros e as grandes vantagens que resultam destes postos de assistência. Feita a visita às instalações, que em todos deixou a melhor impressão, os convidados dirigiram-se para o salão de festas do Mercado, onde foi servido um fino copo de água.

Aos brindes, tomou o uso da palavra o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, gerente da F.I.A.L., que exaltou a obra da Mabor no conjunto das actividades económicas nacionais e salientou a acção dos seus Directores. O sr. Conde da Covilhã falou sobre a actividade industrial da Mabor e a sua dominante preocupação em satisfazer os interesses do País, mostrando a sua satisfação pela instalação de mais um posto de assistência no Algarve.

Encerrou a série de brindes o Eng. Mascarenhas Gaivão, Governador Civil de Faro, que elogiou a obra que a Mabor tem realizado no nosso País com significativas palavras de admiração pela acção do sr. Conde da Covilhã em prol da indústria.

O certo, porém, é que o Natal, com frio ou sem frio, está a bater à porta. Este 1953 tem os seus dias contados. Não foi pior nem melhor do que os antecessores. Seguiu-lhes as pisadas. Encheu os seus 365 dias de interesse e dúvidas, com pão ou sem pão, com sorte ou sem sorte, no apogeu da vida ou nos seus arrancos finais.

Entretanto, a quadra do ano que mais impressiona a humanidade, que vive profundamente no seu espírito, é, sem dúvida, a do Natal. Resume os acontecimentos, é uma espécie de balanço que se dá à vida. É como um livro de apontamentos que traz à memória o caminho andado. Não passa dum rosário de lembranças que está sempre perto do coração.

Mas o Mundo, este Mundo em que vivemos, repleto de incertezas, é, especialmente, um monstro de ingratidões. Não as encobre o Natal, na ânsia de pôr ao sol as que mais directamente o atingem, para exemplo dos que se deixam influenciar por palavras doces ou amargas, até à consumação da obra extrema de tão misteriosos planos. E assim, não lhe repugna fazer sobressair a atitude do seu melhor cooperador das noites resplandecentes das consoadas, daquele que gozou do pomposo título de «fiel amigo»: o audaz e luxurioso bacalhau!

A sua modéstia incomparável deu-lhe permissões infundáveis, inconfundíveis. Entrava em todas as casas, principalmente nas de maior pobreza, ocupava nas lautas mesas um lugar privilegiado, os cozinheiros apresentavam-no de mil formas e feitos, destinaram-lhe um dia na semana para se rever, concederam-lhe todas as honras em festins tradicionais e até lhe aproveitaram o fígado para, com o seu óleo, salvar os raquíticos!

Evidentemente que, sendo tratado desta forma, não lhe assistia o direito de enveredar por caminhos falsos, nem causava a ninguém o facto estranheza de ele se dizer e todos o considerarem «fiel amigo».

Até lhe fizeram um fado, «choradinho», que as eternizadas cantadeiras Berta Cardoso e Maria Alice cantavam com todo o sentimento, valorizando a Canção Nacional!

Pois, apesar disto tudo, o sr. bacalhau armou em fidalgo, subiu-lhe à cabeça a sua nobreza desajeitada e pagou a amizade dispensada com formidável indiferença, pondo-se

(Continua na 3.ª página)

A Casa do Algarve HOMENAGEOU o General Leonel Vieira

No dia 1 do corrente, a Casa do Algarve, num dos seus habituais almoços de confraternização, a que assistiram numerosos elementos da colónia algarvia, prestou uma significativa homenagem ao sr. General Neto Lima Vieira, ilustre Governador Militar de Lisboa, que assistiu como convidado de honra.

Aos brindes, usou da palavra o presidente da Direcção, sr. Major Mateus Moreno, que sintetizou o patriotismo da insigne figura militar que naquela reunião se homenageava, bebendo pela continuação das suas felicidades pessoais.

Os srs. Tenente-coronel Sousa Rosal, Dr. Antero Cabral e Coronel tirocinado Antunes Cabrita focaram alguns episódios afirmativos das qualidades militares e morais do convidado de honra, encerrando este os brindes, depois de agradecer todas as palavras que lhe foram dirigidas, com a leitura de um eloquente discurso.

A homenagem a Cândido Guerreiro na Casa do Algarve

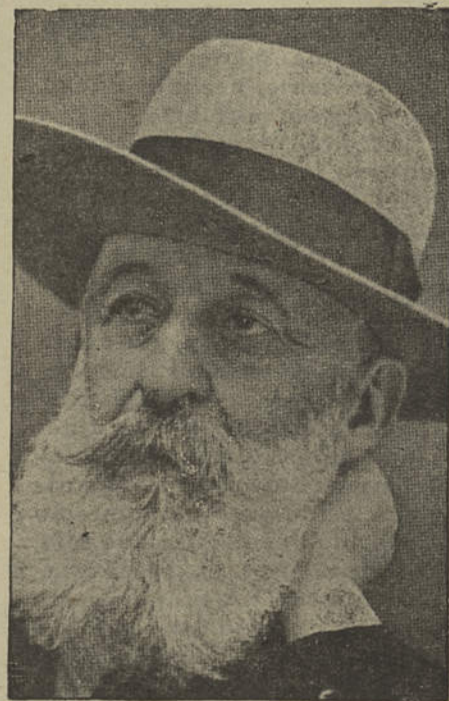
A Casa do Algarve homenageou, no passado dia 5, o grande poeta algarvio Cândido Guerreiro.

Presidiu o eminente académico e ilustre algarvio Dr. Júlio Dantas, que teve a laudável a sr.ª Dr.ª Agar Guerreiro da Franca, filha do homenageado, e o sr. Major Mateus Moreno, presidente daquela agremiação regionalista, que abriu a sessão lendo inúmeros telegramas de entidades de diferentes pontos do Algarve e do País, a associarem-se à homenagem, e que proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

Noite de lirismo e de elevação espiritual.

A assistência, que era selecta e distinta, onde predominava a colónia algarvia em Lisboa, encheu por completo o vasto salão nobre daquela colectividade.

Teve por título «A Cândido Guerreiro, este festim...» a palestra que o distinto escritor e jornalista Dr. Mário Lyster Franco, director do jornal «Correio do Sul», de Faro, proferiu. Foi uma bela peça clássica, de um brilhantismo eloquente. Mais uma das suas elegantíssimas orações que nos tem sido dado ouvir.



Cândido Guerreiro

Fundamentado no convívio mantido com Cândido Guerreiro, deu-nos o ensejo de ficarmos a conhecer a biografia do grande poeta algarvio, um dos mais perfeitos sonetistas portugueses, e que os seus versos ficarão eternos como eterno é tudo quanto de belo os inspirou. No final de tão

(Continua na 2.ª página)

UMA CARTA

do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes

Caro amigo Virgínio

Naquela dominical manhã de 22 de Novembro próximo findo, em que o correio me trouxera o seu «Povo Algarvio» com a pavorosa carta que o sr. Pedro de Freitas lhe dirigira..., estava eu ainda na cama, entretido, por fim, a apurar, pelo canto I do Purgatório, a curiosa concepção geográfica do Dante na «Commedia», tendo acordado cedo para rever frutiferamente umas coisas clínicas recentes sobre hipertiroidismo — pois, como sabe, o meu officio essencial é de médico, e não é, assim, gratuitamente, que me dão um nome de dr. (como qualquer cretino musicómaco, nas suas variações do cornetim ou da rabeca se atreve a insuflar...), sendo eu mesmo, por sinal, ainda da época dos autênticos doutores, anterior à actual, dos meros licenciados...

Como a referida epístola, na parte em que pretende visarme, é de natureza sintomaticamente psiquiátrica, não pude deixar de me limitar a arquivá-la, depois de a ler e reler atentamente, deplorando apenas, porventura, mesmo o facto da sua publicação, pois nada justificava, a meu ver, a sua inclusão na sequência da aventura musicológica que eu versara, e no decurso da qual, apenas um cachorrinho impan-te e dementado viera ejacular os seus latidos, fora «de toda a ética deste jornal», segundo a sua própria expressão...

«Mas... andar, lo hecho es hecho» — como diria o vaqueiro do monólogo vicentino.

Claro que, se a tremenda verrina me tem sido directamente endereçada, eu repetiria ao seu torpíssimo escrevente (gramaticalmente infra-primário, por demais), aquilo que o ilustre Brito Camacho se não esquivou de aplicar um dia a um traste da mesma laia: «como isto aqui não é parede de sentina, não lhe posso dar a resposta que merece».

De resto, para casos similares de enjoo, na navegação pelo mare magnum humano sórdido, costume usar — e receitar — o remédio maravilhoso que, há quase meio século já, aprendi, lendo um dia o grande Leonardo de Vinci (vai mesmo em francês na elegante tradução de Péladan em que o conheci): «Démétrius avait coutume de dire qu'il n'y a pas de différence entre les paroles des sots ignorants et les sons et les bruit du ventre qui proviennent de trop de gaz. Il ne parlait pas ainsi sans raison, car il n'estimait pas qu'il fallût faire de diffé-

rence du côté d'où partait la voix et s'informer si elle venait de la partie inférieure ou de la bouche, car l'une et l'autre sont équivalentes de valeur et de substance, chez certains.»

Se o respeitável público não tivesse a mentalidade desportivo-taumática que o caracteriza nestas questões, eu teria continuado a prolongar, opondo-o, definitivamente, como ponto de órgão, à fantasia cacofónica infernal do cornetim e da rabeca, o silêncio puro e simples, confiado em que o suave e ponderado S. Francisco de Sales não deixara de ter razão aconselhando que «a réplica às injúrias é óleo no fogo; o silêncio é água»; ou que pelo menos o olímpico Goethe cruel, não se enganara descobrindo que «o silêncio é a forma mais inquisitorial de censura!»

Porém, infelizmente: *altri tempi, altri pensieri...*

Assim, tendo eu sido «o último a ser abordado» neste assunto, não quero, caro amigo Virgínio, deixar o meu silêncio em equívoco para ninguém. Quebro-o, pois, unicamente para pôr ponto final na nefanda matéria, rematando, como coda de toda esta música, com uma décima colhida do subtil Nicolau Tolentino que a aplicara a um contraditor do mesmo quilate:

Dizem todos que és fingido,
Que ninguém louco te chame,
Por mais que os lhos jure e clame
Que és mesmo doido varrido.
Dizem que estás conhecido
E que o fazes por estudo;
Em tal caso, pronto acudo
E de outro lado te ataco:
Se não és doido, és velhaco,
E... talvez que sejas tudo!

Sem mais, portanto, mas sempre ao seu dispor,

o velho amigo

Francisco Fernandes Lopes

Olhão, dia da Imaculada, 8 de Dezembro de 1953

P. S. — Permita, meu caro Virgínio, que lhe peça o obséquio de passar para o singular o embrenharem da sua N. R., porque não fui eu quem se embrenhou, com as variações do cornetim e da rabeca, pela selva escura do dislate, que em vão forcejei por afastar — conforme, pela leitura atenta do que escrevi no desenrolar da aventura, se poderá cabalmente comprovar.

Tive, decerto, que enxotar, apenas, o cachorrinho impertinente — a princípio, com paciência e doçura, mas depois, refinando ele sempre raivosa-

E porque não no Sul?

Continuação da 1.ª página

Para se avaliar do seu desenvolvimento, bastará dizer que, no ano findo, a União pagou à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro — CP — a soma de 300 contos...

O problema é da mais palpitante oportunidade, merecendo, portanto, ser conhecido e divulgado.

Não será isto possível em terras alentejanas com prados férteis, com águas de barragens, dentro de anos abundantíssimas, para a rega das forragens de que poderão alimentar-se as nossas leiteiras, que, além do leite, darão um forte contingente de vitelas para o bife de que todos precisamos e, no Alentejo, quase se desconhece?

Desenha-se, no futuro, uma perspectiva de esperanças no Vale de Sorraia. Assim as gentes saibam compreender a filosofia dos quadros que até os burros entendem.

Conhecemos por essas terras alentejanas (vilas de três a cinco ou seis mil habitantes) quintaneiros com as suas vaquinhas que, em determinada altura do ano, lutam com dificuldades sem nome. A concorrência que lhe fazem grandes proprietários sem escrúpulos põem-nos à beira da miséria. Se unidos em cooperativas leiteiras com um número de cabeças de gado prefixado por cada um, não se poderiam governar legitimamente sem atropelos nem abusos, garantindo o legítimo lucro e a justa sobrevivência, evitando o monopólio dos grandes que de nada serve às populações? O Estado intervindo, protege os fracos.

É tempo de se esquecer os burros que se escocçam e é tempo de se enraizar o sentimento cooperativo, preconizado pelo Corporativismo, também no Alentejo, que é terra, também, de portugueses. Aqui fica o alvitre.

A. Boaventura

N. R. — Este assunto, muito embora vise especialmente a provincia alentejana, tem absoluta adaptação ao nosso concelho.

Automóvel

Vende-se, Morris 8 HP, em bom estado. Tratar com José Filipe Ribeiro — Tavira.

mente, de o tratar more geometrico, da maneira necessária e eficiente, *nec plus ultra...*

Distinguo, portanto.

Trazendo para o seu conceituado jornal a narração daquela minha aventura musicológica, cujo interesse os competentes saberão apreciar (e só isso estimo), não podia ter outro intuito que não fosse dignificante para a imprensa e proveitoso para os seus leitores. Se, pois, a interessantíssima matéria nova que apresentei não se tornou ainda suficientemente apreensível a alguém, estou absolutamente ao dispor de quem quer que seja, para todas as explicações complementares: quer por meio deste ou outro jornal, quer por carta, quer por conversa de viva voz em qualquer parte onde eu possa ser abordado, inclusive aqui, em minha casa, em Olhão, rua Vasco da Gama, 20-1.º. Devo acrescentar que sempre prezei altíssimamente a discussão, — tanto quanto detesto, visceralmente, a corriqueira disputa. A diferença, recordo-me nitidamente de a ter encontrado já em Platão, quando, ainda antes dos vinte anos, comecei a sua leitura pelo «Teeteto»... E Sócrates foi o meu mestre — se algum mestre tive.

A homenagem a Cândido Guerreiro na Casa do Algarve

Continuação da 1.ª página

bela lição, o orador recebeu fartos e quentes aplausos.

Seguindo a ordem do programa, fez-se ouvir um outro ilustre algarvio, o sr. Dr. José Guerreiro Murta, que, como grande amigo do Poeta, ali foi prestar a sua homenagem, lendo uma palestra, subordinada ao título «Cândido Guerreiro: o homem; o seu algarvismo totalitário». Começou por traçar a sua biografia, definindo a seguir o algarvismo do Poeta dos «Sonetos», afirmando que ele era algarvio por todas as inclinações da sua alma, terminando a sua magistral oração por manifestar o desejo de que o centenário do poeta seja festejado com um recital de versos sobre as amendoeiras em flor e que a sua campã seja juncada com essas mesmas flores que ele cantou.

Foi muito cumprimentado pela sua excelente palestra.

O último orador da noite foi o distinto escritor e conferencista Dr. Luís de Oliveira Guimarães, que evocou recordações de Cândido Guerreiro, contando vários episódios em que retratou aspectos do homem ilustre, orgulho do Algarve: o lírico, o bacharel em Direito, o notário, o homem de espírito e o filósofo.

O ilustre conferencista terminou a sua palestra pedindo, a Cândido Guerreiro, se acaso ele pudesse ouvir, que lançasse sobre esta época de tão cruéis realidades a sua bênção lírica.

Seguiu-se, depois, o poeta Eng.º Ramiro Guedes Campós, que recitou três sonetos da sua autoria: «Vida», «Apojeu» e «Transfiguração de Cândido Guerreiro», propositadamente escritos para esta homenagem, cujo recital encantou a assistência.

A brilhante declamadora Maria Luísa Malheiro Dias recitou, de forma elegantíssi-

ma, algumas poesias, tendo sido muito felicitada.

Encerrou a sessão, de tão brilhante jornada de poesia e lirismo, de tão enternecedor cunho espiritual, o sr. Dr. Júlio Dantas que, em improviso de elegante recorte literário, pôs em realce o alto brilho em que decorrerá a homenagem, tendo palavras do mais rasgado elogio para os oradores, terminando por beijar as mãos da filha do homenageado, sr.ª Dr.ª Agar Guerreiro da Franca.

A sessão foi documentada com uma exposição bibliográfica do Poeta, constituída de elementos reunidos pelo erudito bibliófilo Dr. Mário Lyster Franco, que foi muito apreciada, dado o valor das obras ali expostas e que, para a posteridade, elas representarão uma preciosa e valiosa reliquia para o seu possuidor.

Lisboa, Dezembro de 1953.

Luiz Sebastião Peres

O MAIS COMPLETO SORTIDO

— em —

ROMANCES
REVISTAS
JORNALIS
FIGURINOS
TERÇOS
LIVROS DE MISSA
— ETC. —

encontra V. Ex.ª na
PAPELARIA
CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da Liberdade
TAVIRA

///

Unica casa que distribui Brindes pelas suas clientes

GRANDE SUCESSO



A nova linha de penteados
«A LA FRONDE»
que Assunção executa.

Renove a cor dos vossos cabelos
sem aplicação de tintas

INSTITUTO ASSUNÇÃO

Rua José Pires Padinha, 118-TAVIRA

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio
que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Regines, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Larril, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Gabardines, Sobretudos Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS

A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1953 - 54



Modelos práticos, elegantes
e impermeáveis

Vestuário de Cabedal

Capas, casacos e blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas

A mais antiga marca

Os mais baixos preços

VENDAS A DINHEIRO
E A PRESTAÇÕES MENSAS

AGENTE:

CASA «UNIL»

Rua Estácio Veiga, 19 — TAVIRA

FIEL AMIGO

Continuação da 1.ª página

à margem de simpatias e atenções que o não subjogavam. Esqueceu depressa a defesa constante dos seus admiradores, a gentileza dos circunspectos papás quando, em momentos solenes, permitiam a apresentação das suas filhas aos noivos embaraçados. Como era comovente a sua delicadeza e brandura, ao dirigirem-se à pequena acanhada, sedenta pelo casório em embrião, embora trazendo as saias por cima dos joelhos:

— Vá, menina, despacha-te, estende-lhe o bacalhau!

O bacalhau, que não era mais do que o «fiel amigo», representava simbolicamente a dextra, termo magistral empregado nos devotos pela família.

Noites de Natal, noites de imortal recordação, o que será das vossas consoadas sem o misantropo bacalhau demolido, reduzido à condição insosso para gáudio dos estômagos débeis! Ignoramos por completo.

O velho «fiel amigo», duma ingratição retumbante, que o seu alto preço não tem apreço algum por afabilidades e distinções, desarvorou na fúria do seu pecado para as mesas opulentas de ementas finas, escarnecendo dos pobres.

Para ele vai uma lágrima pesarosa de saudade, na con-

vicção de que há-de voltar ao antigo, caíndo nos braços do seu arrependimento e convencido de que as generosas lições do espírito da família, tão próprio do festivo Natal, são as indicadas para se engrandecer como «fiel amigo» que é. Se o milagre se realizar, o bacalhau mudará de aspecto.

Deixará de ser caro, porque só tem uma cara, para todos os efeitos, direita. E, eternamente, vê-lo-emos, então, o mais perfeito «fiel amigo» do tempo passado e até do presente!...

Accurcio Cardoso

Quem perdeu?

Encontra-se depositada no posto da Guarda Nacional Republicana, desta cidade, uma caneta de tinta permanente que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5—TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda. **Cuivré, cendré, acajou e Platine** Desfrisa cabelos pelo novo método. **Instituto de Beleza Cardoso**

TELEFONE 180 Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma **J.A. Pacheco**, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Meninas Maria Luísa Carmo Quintelas, Maria Leonor Duarte Correia e sr. Dr. Augusto da Silva Carvalho.

Em 14 — D. Emeliana do Nascimento Peres, Mlle. Maria Helena Peres Jara, D. Maria José da Trindade Custódio, Mlle. Georgete Regalo Temudo e sr. João Agnelo de Brito.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal e sr. Sebastião Martins Neves.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes e sr. José Alberto Capela.

Em 17 — D. Maria Luísa Cabrinha Santos e menina Maria do Carmo Pereira.

Em 18 — Menina Maria Luísa Baptista Peres.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Telo, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota d'Oliveira Cruz, D. Maria Virgínia Laranjo Correia, D. Maria Fausta, srs. Fernando Dario Bandeira Carvalho, João Amaro Fausto e José João Guerreiro Conceição.

Casamentos

No passado domingo, na Igreja de Santa Maria do Castelo celebrou-se o enlace matrimonial do sr. Armando Faustino dos Santos, funcionário municipal, com a sr.^a D. Idalinda Serpa Baptista. Parafaram o acto, por parte do noivo, os srs. Eng.^o Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve e Mateus Marques Teixeira de Azevedo, proprietário, residente nesta cidade; e, por parte da noiva, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa e D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo. Após a cerimónia, foi servido um fino copo de água, durante o qual se fizeram interessantes brindes.

— Na paróquia de S. Brás de Alportel, sendo celebrante o Rev.^o Prior João de Sena Neto, realizou-se, no passado dia 6 do corrente, o casamento do sr. Joaquim Dias, conceituado comerciante da nossa praça, com a sr.^a D. Alda Dias Mendes, natural de S. Brás de Alportel, filha do sr. José Mendes e da sr.^a D. Francisca Dias Mendes, residentes em Faro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Amélia Maria Passos Valente e o sr. João Pinto Pires; e, por parte do noivo, o sr. Sebastião José da Luz, comerciante, e sua esposa sr.^a D. Maria Auta Costa da Luz.

— No passado dia 8, celebrou-se em Faro, na igreja de S. Francisco, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria da Conceição Sanches Ramirez, prendada filha do sr. Mário Garcia Ramirez, industrial, e da sr.^a D. Maria del Carmen Ortigão Gomes Sanches Ramirez, com o sr. João Luís Salema de Carvalho Cordeiro, oficial da marinha mercante e director do nosso prezado camarada «O Castelvidense». Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, sua mãe e o sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, médico em Tavira.

Após a cerimónia, foi servido um fino copo de água aos convidados, na pousada de S. Brás, findo o qual os conjugues seguiram para Lisboa, onde fixaram residência.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Nascimento

No passado dia 7 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria João Henrique Patarata Martins, esposa do nosso assinante sr. António Correia Martins, comerciante na Luz de Tavira.

Registes de Nascimento

No dia 6 do corrente foi registada, na Conservatória do Registo Civil desta cidade, uma filhinha do sr. Fernando Dario Bandeira Carvalho, funcionário da Câmara Municipal, e de sua esposa, sr.^a D. Maria Edite Coimbra Godinho Carvalho.

A neófito, que recebeu o nome de Maria do Livramento Godinho Carvalho, foi apadrinhada pelos tios paternos, sr. João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho, comerciante nesta cidade, e Mlle. Maria Olimpia Bandeira Carvalho.

— Também no dia 6 do corrente foi registada, na Conservatória do Registo Civil desta cidade, um filhinho do sr. Arsénio Rosa Manso, profissional de seguros, residente em Lisboa, e da sr.^a D. Maria Eduarda Parreira Manso. Foram padrinhos os tios maternos, sr. Rolando Juvêncio Parreira e Mlle. Maria do Carmo Filipe Parreira. Ao neófito foi dado o nome de José António Parreira Manso.

«CHARRETTE»

Vende-se na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

Publicações Recebidas

Mundo de Aventuras — Recebemos o n.º 225 deste semanário juvenil, que se publica às quintas-feiras, colectânea das mais extraordinárias aventuras, que se vende a preços populares.

Plateia — Acaba de publicar-se o n.º 65 desta revista cinematográfica. Na capa, traz uma excelente foto de Eleanora Rossi Drago, intérprete do filme «Prémio de Beleza». Em separata colorida vem uma esplêndida foto de Brenda Joyce. São seus distribuidores a Agência Portuguesa de Revistas.

O Médico Familiar — Foi agora distribuído o fascículo n.º 11 desta utilíssima obra de medicina no lar, que abrange os capítulos seguintes: Nutrição e saúde e Como ganhar ou perder peso. É publicada pelas Edições Actuais, Calçada do Combro, 32-2.º, Telefone 3 0081 — Lisboa.

História das Grandes Revoluções — Acaba de ser publicado o n.º 5 desta magnífica obra inédita, de grande valor histórico, descrevendo as grandes convulsões mundiais, da autoria do saudoso escritor Rocha Martins. É mais uma excelente edição de Organizações Crisális, Ld.^a

O Enxoval da Noiva — Temos presente o n.º 34, referente a Dezembro, desta magnífica revista de bordados e labores, de grande utilidade para a mulher. São seus distribuidores exclusivos a Agência Argos, da rua de S. Lázaro, 174, em Lisboa, e encontra-se à venda em todas as livrarias.

Lavores — Acaba de se publicar o n.º 105, referente a Dezembro, desta excelente revista de labores e arte aplicada, tendo como suplemento gratuito a «Revista da Moda», que insere conselhos úteis para todos. São seus únicos distribuidores a Livraria Editora Lavores e Arte Aplicada, Avenida de Roma, 11-A, Lisboa.

Risota — Recebemos o n.º 45 desta simpática publicação, cujo humorismo que ressalta em todas as suas páginas é um excelente tónico para quem leva uma vida de intenso labor para recreio espiritual; recomendamos-lo aos nossos leitores.

Voga — Recebemos os n.ºs 88 e 89 deste interessante jornal ilustrado para todos, respectivamente referente aos meses de Novembro

e Dezembro. Esta publicação feminina é inteligentemente dirigida pela sr.^a D. Deolinda Paulo de Sousa Gomes, e é sem dúvida a mais completa revista de actualidades. Recomendamo-la a todas as nossas leitoras.

Saúde e Lar — Tal qual como sentimos piedade pelas crianças desamparadas, privadas do necessário, criadas em condições precárias, devemos sentir também piedade pelas crianças fartas, muito amimadas, abundantemente providas do superfluo.

Éis um dos conselhos dados no utilíssimo artigo intitulado «Tenho pena das crianças amimadas», da autoria de Maurice Tiche, director do Centro de Educação Familiar de Paris, e inserto na esplêndida revista «Saúde e Lar».

Automóvel "Standard"

Vende-se, em perfeito estado de conservação. Consome 7 litros aos 100.

Tratar com J. L. Silva, Rua Serpa Pinto, 86 — Faro.

Vende-se

Uma courela de terra, no sítio de Bernardinho, que consta de casas de moradia, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Quem pretender, dirigir propostas a José António da Silva Puga, Rua da Asseca — Tavira.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais

Construção de

Jardins e Parques



Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

MOREIRA DA SILVA & F.ª, Ld.ª Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

NATAL

O mais lindo e completo sortido de brinquedos nacionais e estrangeiros, a preços módicos — assim como os mais interessantes artigos para brindes encontram V. Ex.^{as} em

A CASA MIMOSA

Largo dos Mercados, 24 — FARO

(Em frente do novo mercado municipal)

ATENÇÃO — As Casas do Povo, Instituições de Caridade e Beneficência poderão adquirir nesta casa os brinquedos para a organização dos seus Presépios e Árvores de Natal, com os máximos descontos. Visitem o Natal dos pequeninos na CASA MIMOSA em FARO

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreria, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS DE BARRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO

LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Festa de homenagem a GRAZINA

No passado dia 8 de Dezembro, no Estádio Padinha, em Olhão, realizou-se a anunciada festa de homenagem ao valoroso desportista do Sporting Clube Olhanense. A festa iniciou-se com um desfile de vários clubes desportivos da província, com os seus estandartes, ao som duma marcha tocada pela Banda da Legião Portuguesa, de Olhão.

Dignou-se assistir à cerimónia o sr. Capitão Maia Loureiro, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, que foi alvo de manifestações da parte do público que encheu o estádio. Grazina, ladoado pelos seus filhos, assistiu à cerimónia recebendo comovido as manifestações que lhe dirigiram.

Usaram da palavra vários oradores, de entre eles o presidente da Associação de Futebol do Algarve e o sócio n.º 1 do Olhanense, que realçaram as suas qualidades de homem e de desportista.

A tocante manifestação terminou com o agradecimento de Grazina e filha, feito individualmente ao onze do Belenenses, que gentilmente acedeu a cooperar na justíssima homenagem.

Seguiu-se o encontro de futebol entre Belenenses-Olhanense, que terminou com a vitória dos visitantes por 6-2.

PROMOÇÃO

Pela última Ordem do Exército foi promovido ao posto de coronel o sr. tenente-coronel José Cortes Ferreira de Sousa, que passa a desempenhar definitivamente as funções de comandante do Regimento de Infantaria 4, funções que já ocupava interinamente.

Moagem de Ramas

Vende-se em Moncarapacho com dois casais de mós, em laboração. Informa-se na mesma, todos os dias úteis.

Material de Construção

Vendem-se 2 janelas de sacada e 1 porta de escada em castanho.

Nesta Redacção se informa.

Aparelhos de T. S. F.

Em 2.ª mão, vendem-se dois, em bom estado, baratos, sendo um de baterias e outro para ligar à corrente.

Nesta Redacção se informa.

GAZETILHA

Zero a zero

Afinal, sempre acertámos: Com a Austria empatámos... — Mas que bela profecia! — Resta um palpite real Prá taludá do Natal Acertar na lotaria.

Pois, em vez de escrever tretas Pra publicar nas gazetas, Talvez renda melhor juro Montarmos um consultório De sentenças de casório E previsões do futuro.

Aventura musical

A Aventura musical, Narrada cá no jornal, E os comentários gerados Tem dado pano pra mangas... Até já se ouvem charangas Com os compassos trocados.

Pra assinar a mudança, O Recreativo dança... Vai ser forte o fungá; Aquilo é mais que uma boda: Tem lá a música toda E os outros... ficam à pá.

Tenham cuidado, rapazes... Se por cá já não há jazzes Prá baile de trinta e um, Toquem bandolins, violas, Pandeiretas, castanholas, Ou nos fagotes de algum.

À falta de outro instrumento, Que faça acompanhamento, Já que estão assim à brocha, Pra solucionar o mal, Podem escrever um postal, Pedindo um ao mestre Rocha.

P. S.

O Ginásio, soube agora, Traz uma orquestra de fora, Porque isso lhe deu na gana; Quer fazer um refestelo, Meter todos num chinelo Com a ceia à americana.

ZÉ DA RUA

Festas em honra

DA PADROEIRA

em Santa Luzia

Hoje, realiza-se a tradicional festividade em honra de Santa Luzia, que se espera seja muito concorrida de fiéis.

As 7 horas, alvorada. As 8, missa de comunhão geral dos fiéis acompanhada a cânticos em honra de Nossa Senhora de Fátima. As 12, missa de festa em honra de Santa Luzia, com sermão. As 15, sairá a grandiosa procissão, abrihantada pela Banda de Tavira. Ao recolher haverá sermão.

Há dias que se encontra naquela povoação, exercendo extraordinária actividade apostólica, o rev. padre Lopes da Cruz. O serviço missionário começou no dia de Nossa Senhora da Conceição com missa celebrada pelo rev. pároco da freguesia.

Ontem à noite, sábado, realizou-se a procissão das velas com o andor de Nossa Senhora de Fátima.



Pela Cidade

Banda de Tavira — Movimento da receita e despesa das Festas realizadas no Parque Municipal a favor da Banda de Tavira, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Receita: 1039 cadeiras alugadas, 7.628\$00; 82 bancadas, 615\$00; 1121 entradas para homem, 6.330\$00; 1397 entradas para senhora, 4.885\$00; 75 mesas ocupadas, 1.655\$00; percentagem do bar, 1.165\$00. Soma, 22.278\$00.

Despesa: artistas, 12.539\$20; programas e bilhetes, 905\$10; contribuições e impostos, 2.107\$40; propaganda, 322\$80; salários e gratificações, 445\$00; orquestras, 2.330\$00; aparelhagem sonora, 700\$00. Soma 19.349\$50. Saldo positivo, 2.928\$50. Total. 22.278\$00.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta, em espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

«Vidas sem Luz», o êxito extraordinário de todos os tempos. O filme que alcançou em todos os países um êxito igual a «Deus lhe Pague». Grande Prémio Hispano-Americano e premiado na América do Norte com o Diploma de Honra. Brilhante desempenho do par mais romântico da América: Arturo de Córdova e Zully Moreno. O grande espectáculo do amor, do sofrimento e da redenção.

Quinta-feira, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos: Burt Lancaster, na admirável evocação de Jim Thorpe, o Campeão dos Campeões: «Homem de Bronze», com Charles Bickford, Steve Cochran e Phyllis Thaxter.

A verdadeira história do vencedor do pentatlo e do decatlo, dos jogos olímpicos de Estocolmo em 1912. Uma vida emocionante e movimentada. O mais patético, o mais vibrante, o mais humano dos filmes.

Em complemento: Errol Flynn e Olivia de Havilland no filme máximo de Michael Curtiz: «A Carga da Brigada Ligeira». Um filme que ficou na história. A heroica carga do vale da morte. Uma rajada de emoção, com os célebres artistas David Niven, Patric Knowles e Donald Crisp. A carga de Balacava. A mais violenta carga de cavalaria filmada até hoje. O maior dos filmes Épicos.

Senhoras Caridosas — A Comissão de Senhoras, que num gesto de elevada caridade todos os anos pelo Natal distribui agasalhos aos pobres, pede-nos que transmitamos aos nossos leitores que amanhã inicia pela cidade a sua árdua cruzada de angariar doativos para esse fim.

Esperamos que todos saibam compreender tão nobre missão, auxiliando, dentro das suas possibilidades, a Comissão de Senhoras que, mais um ano, se propõe arranjar verba para a compra de mantas e agasalhos para os necessitados.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Anuncial no «Povo Algarvio»

A Restauração Pernambucana

No próximo ano de 1954, vai o Brasil comemorar o Tricentenário da Restauração Pernambucana. O acontecimento, que na história luso-brasileira é dos mais importantes, será assinalado, com toda a solenidade que requer, e Portugal não deixará de representar-se, condignamente, tão ligado está o facto à própria história do nosso País e à época gloriosa da Restauração da nossa independência.

por M. de Macedo

Informações

No dia 7 de Janeiro do próximo ano, realizam-se exames de aptidão para regentes de Postos Escolares. A documentação dos candidatos deve dar entrada na Secretaria da Direcção Escolar de Faro, até às 17 horas do dia 31 de Dezembro do corrente ano.

Está vago o lugar de copista da Secretaria do Tribunal da Comarca de Vila Real de Santo António.

Foi nomeada subdelegada regional da Mocidade Portuguesa em Vila Real de Santo António, em substituição da sr.ª D. Carmem Gomes Barroso, a sr.ª D. Vitória Maria Gomes Correia.

Pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, foi concedida à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a quantia de 80.400\$00, para reparação e beneficiação do caminho municipal de Manta Rota à Nora, por Buraco e Cacula, 1.ª fase.

Agradecimento

A família de Agostinho Ribeiro, não podendo fazê-lo directamente por ilegitimidade de muitos nomes, vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas amigas e das suas relações que de qualquer modo se interessaram pelo seu estado de saúde e o acompanharam à sua última morada.

CASA

Vende-se, em Santa Catarina, junto à igreja.

Dirigir propostas a Carlos de Nery Fernandes Bandeira — Tavira.

CASA AFRICANA

Rua Augusta — LISBOA — Rua da Vitória

O maior estabelecimento de modas e tecidos do País

Tecidos de lã lisos e de fantasia para vestidos, casacos e tailleurs — Confecções e chapéus para senhoras — Fazendas para fatos e sobretudos de homem — Alfaiataria e Camisaria — Sedas, veludos, peluches e astrakans — Malhas interiores e exteriores — Meias, malas, lenços, novidades — Flanelas, cobertores, panos brancos — Peles — Sapataria — Tapetes, carpetes e decorações, etc., etc.

TUDO PARA VESTUÁRIO

O maior sortido sempre aos melhores preços

De todos os artigos enviamos amostras. Remetemos encomendas para qualquer ponto do País.

10%

Bónus válido até 31 de Dezembro de 1953

Brinde dedicado aos leitores do «Povo Algarvio» — Todos os pedidos de qualquer artigo quando acompanhados deste coupon gozam do desconto excepcional de 10%.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13